

MANCHA-GRIS E MANCHA-FARINHOSA DO FEIJOEIRO NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO*

Clibas Vieira
João Francisco Candal Neto
José Tadeu Athayde**

Em maio deste ano, visitando experimentos de competição entre variedades de feijão (*Phaseolus vulgaris* L.), nos municípios de Muniz Freire, Domingos Martins e Afonso Cláudio, todos localizados na área montanhosa do Estado do Espírito Santo, em altitudes de 800 a 1000 metros, os autores constataram a presença de mancha-gris, nos três municípios, e de mancha-farinhosa, em Afonso Cláudio.

Este é o primeiro registro da ocorrência dessas moléstias do feijoeiro no Espírito Santo. Anteriormente, no Brasil, elas haviam sido registradas apenas em Minas Gerais (2, 3, 4, 6).

A mancha-gris é causada pelo fungo *Cercospora vanderysti* P. Henn. Foi descrita como nova doença do feijoeiro por SKILES e CARDONA-ALVARES (5), que a encontraram em zonas de 1500 — 2200 metros de altura, na Colômbia. No Brasil, foi registrada pela primeira vez por VIEIRA e SHANDS (6), que a observaram em Viçosa; posteriormente, também GUZZELLI (3) a encontrou em Uberaba.

A mancha-farinhosa é causada pelo fungo *Ramularia phaseoli* (Drummond) Deighton. Foi registrada pela primeira vez por MULLER (4), que a observou em Viçosa. Ele a considerou como doença do feijoeiro pouco disseminada e de pequena importância em Minas Gerais, registrando como causador o fungo *Ramularia* sp. Aproximadamente uma década mais tarde, na mesma localidade, DRUMMOND (2) encontrou-a novamente, classificando-lhe o causador como nova espécie, com o nome de *Ovularia phaseoli*.

Essas duas moléstias têm sido encontradas nas partes mais altas dos trópicos (1, 5). Parece que alta umidade e temperaturas mais baixas propiciam-lhes as melhores condições de desenvolvimento. Tais condições ocorreram em maio, nas áreas montanhosas do Espírito Santo.

O ataque da mancha-gris, em Muniz Freire e Domingos Martins, foi leve, atingindo somente os cultivares 'Manteigão Fosco 11' e 'Manteigão 977'. Em Afonso Cláudio, entretanto, o ataque foi mais severo, atingindo o cultivar 'Cubano Brilhoso', além dos dois supracitados. Nas três localidades, os ensaios incluíam os mesmos 25 cultivares, mas apenas foram atacados os de sementes graúdas, os chamados feijões de tipo «manteigão». VIEIRA e SHANDS (6) já haviam registrado o mesmo, ou seja, que os cultivares produtores de sementes pequenas são, em geral, resistentes.

O ataque da mancha-farinhosa, em Afonso Cláudio, foi leve, atingindo diversos cultivares.

* Recebido para publicação em 31-05-1977.

** Respectivamente, Prof. Titular da U.F.V. (bolsista do CNPq) e Pesquisadores da Empresa Capixaba de Pesquisa Agropecuária.

SUMMARY

In May, 1977, gray leaf spot, caused by the fungus *Cercospora vanderysti* P. Henn., and floury leaf spot, caused by the fungus *Ramularia phaseoli* (Drummond) Deighton, were observed on field beans (*Phaseolus vulgaris* L.) at altitudes of 800-1000 m in the state of Espírito Santo, Brazil. This is the first record of their occurrence in that region.

LITERATURA CITADA

1. DEIGHTON, F.C. Floury leaf spot of French bean caused by *Ramularia phaseoli* (Drummond) comb. nov. *Trans. Br. Mycol. Soc.* 50(1):123-127. 1967.
2. DRUMMOND, O.A. Duas Moniliáceas novas da flora mineira. *Rev. Ceres* 6(33): 168-170. 1945.
3. GUAZZELLI, R.J. *Relatório anual do andamento de projeto de pesquisas. Ano agrícola 65/66*. Uberaba, Est. Experimental, 1966. 10 p. mimeo.
4. MULLER, A.S. Doenças do feijão em Minas Gerais. *Bol. Agric. Zoot. Vet.* 7(12):383-388. 1934.
5. SKILES, R.L. & C. CARDONA-ALVAREZ. Mancha gris, a new leaf disease of bean in Colombia. *Phytopathology* 49(3):133-135. 1959.
6. VIEIRA, C. & H.L. SHANDS. Mancha gris, nova doença do feijoeiro no Brasil. *Rev. Agric.*, Piracicaba 40(1):3-5. 1965.